

INFLUÊNCIA DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

COSTA, Vanessa Martins; AGUIAR, Ana Paula Cantagalli de

Palavras-chaves: Tecnologia. Educação. Família.

INTRODUÇÃO

Em virtude do atual cenário uma grande parte da humanidade é comandado por pequenos aparelhos, faz se necessário investigar quais consequências podem trazer para as crianças, visto que pode o uso excessivo pode trazer benefícios e malefícios para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Logo, a problemática deste trabalho está em verificar: como as exposições prolongadas ao uso de telas interferem no desenvolvimento infantil?

Segundo Nobre et al. (2021) na infância é o período em que a criança cria vínculos afetivos saudáveis, desenvolve a liberdade de movimento por meio das brincadeiras ao ar livre e aprende a se socializar. Porém, é de conhecimento geral que dentro do universo tecnológico, é possível interagir com outros usuários em tempo real em todo o planeta, compartilhando assim informações apenas com um “click”, contudo, segundo estudos essa exposição pode levar a atrasos na linguagem, habilidade motora fina, sedentarismo, ausência de interação com a realidade, isolamento, alteração com sono, problemas de postura e visão, entre outros.

O presente trabalho se justifica pelo aumento de utilização de recursos tecnológicos, o qual vem se tornando a cada dia mais presente e rotineiro na vida das crianças visando apontar o impacto da exposição prolongada ao uso de telas no crescimento e desenvolvimento infantil. A utilização das telas como celulares, computadores, televisão, tablet e mídias interativas, começou a ser usadas como ferramentas facilitadoras tendo como seu principal objetivo, distribuir, reunir e compartilhar informações. Diante da necessidade de inovar e agilizar, transformou-se, incontrolável, pois muitos pais não conseguem controlar o uso de recursos tecnológicos para as crianças, trazendo assim inúmeras consequências (Nobre et. al., 2021).

OBJETIVOS

Explorar como a utilização de recursos tecnológicos interfere no desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é caracterizada como revisão bibliográfica que se baseia em estudos e referenciais relacionados ao tema, assim como em fontes teóricas como artigos, livros e pesquisas acadêmica. Serão selecionados artigos encontrados nas bases de dados Google Escolar, no período dos últimos 10 anos, que contenham em suas palavras chaves ou título “desenvolvimento infantil” e “uso de telas”.

DESENVOLVIMENTO

Atualmente, vivemos em uma época em que as relações humanas estão atravessadas pelo uso de smartphones, internet e celulares. Em nossas relações como adultos, é possível perceber que está um pouco mais fragilizada do que era antigamente, justamente porque as pessoas não conversam mais, não enxerga o próximo, ficando somente nas telas. Por ser uma etapa muito importante constata-se um aumento no número de estudos relacionados à interferência no uso de dispositivos tecnológicos com relação ao desenvolvimento cognitivo e social das crianças (Passero et al., 2016).

Compreende-se que a infância é um período muito importante, pois é onde as crianças aprendem a rolar, sentar, engatinhar, andar, balbuciar, falar, conversar e se vestir. É dividida em três ciclos sendo eles: primeira, segunda e terceira infância. Sendo assim, a primeira infância ocorre do nascimento até os 2 anos, é marcada por uma maior dependência das crianças com relação aos pais, ou seja, um momento de grandes mudanças físicas, onde começa surgir o senso de identidade e auto conceito. Há indícios de que a criança quando exposta muito cedo as telas, já apreende que existe um corpo da mãe e também um corpo virtual através das telas, trazendo assim consequências nos hábitos diários, além de que ao ser submetida as telas de forma exagerada pode ter sua fala prejudicada, dificuldades para realizar outras atividades, interagir com outras pessoas, dificuldades emocionais e comportamentais, acarretando assim em inúmeros prejuízos (Passero et al., 2016).

Além disso, a linguagem é considerada a primeira forma de socialização de uma criança, justamente por essa participação nas interações sociais principalmente com seus cuidadores, os adultos que estão rodeando-a, o fato é que quando essas crianças especialmente as mais novas estão expostas as telas de maneira excessiva seja assistindo um desenho ou jogo virtual elas não estão enganando numa troca verbal com o outro com algum semelhante (Arantes; Moraes, 2021). Logo, uma

criança exposta ao uso de tela desde muito pequena, a vontade de se comunicar pode ser afetada.

Já na segunda infância de 2 a 7 anos a criança desenvolve habilidade de compreender que os outros possuem crenças, desejos, intenções diferentes de um adulto. Nessa fase o ideal é brincar, utilizar a imaginação, pois as crianças aprendem através das interações, imitações, repetições de ações, comunicações, são importantes que ela tenha acesso ao mundo real, para então se desenvolver de forma saudável. Arantes; Moraes (2021) explicam que o brincar promove o desenvolvimento motor (fino, amplo), desenvolvimento emocional (empatia, autorregulação, autoconsciência de si e do outro), desenvolvimento social (interações, teoria da mente). Assim, com o aumento do uso de telas, essa interação entre pais e filhos tende a diminuir, prejudicando assim o desenvolvimento das crianças em vários aspectos, logo, importante equilibrar o uso de telas com interações familiares significativas para promover um desenvolvimento saudável das crianças.

Já na terceira infância, período entre 7 a 11 anos, às crianças já compreendem melhor o mundo, com auxílio dos adultos desenvolver as habilidades sociais, geralmente nesse período já costuma ter seu aparelho celular. Sabe-se que conciliar o serviço e as tarefas domésticas com necessidade de dedicar atenção aos filhos não é uma tarefa fácil, devido ao cansaço os pais acaba disponibilizando o celular, tablet afim da criança ficar em silêncio e se ocupar por um tempo. Com o passar do tempo, isso acaba se tornando rotina e pode trazer problemas de saúde e desenvolvimento (Arantes; Moraes, 2021).

Nesse contexto, nos últimos anos, houve um aumento significativo no tempo que as pessoas, incluindo crianças, passam usando dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets, computadores e televisões, deixando de lado a brincadeira lúdica que antes era praticada ao ar livre com os amigos. No entanto, é preciso entender que, o uso de recursos tecnológicos é uma realidade da atualidade, e isso não deve ser visto como algo ruim, visto que trouxe novas formas de aprender e brincar, algo que as crianças se adaptaram rápido demais, porém é preciso salientar que este uso pode trazer tanto benefícios quanto malefícios, pois as crianças estão em fase de formação (Bick et al., 2013).

Porém, é necessário compreender como funciona o cérebro na infância, onde, este, ainda se encontra em formação e sua estrutura cognitiva está sendo moldada e forjado pelas experiências vivenciadas, sendo assim as ferramentas digitais utilizadas

excessivamente pode causar consequências no desenvolvimento, como: dificuldades para dormir, psicológicas, obesidade, dificuldades escolares, entre outras (Cruz, 2018).

Devido à alta exposição em aplicativos variados, as crianças perdem a oportunidade de adquirir habilidades sociais e emocionais, limitando assim seu aprendizado e conhecimento, algo essencial e importante pois tudo que for adquirido na infância, será levado ao longo da vida (Tomasello; Call, 1997 apud Silva; Silva, 2017). Outro fator de destaque é que as telas podem reduzir a interação social e familiar, e o contato com objetos, brinquedos e pessoas desenvolve funções mentais e habilidades de atenção, sendo que o ambiente e a família são importantíssimos, quanto mais tempo as crianças passam frente a tablets, videogames, televisão, smartphones, maiores serão as chances para desenvolvimento de problemas psicológicos, como depressão entre outros (Bick et al., 2013).

As telas devem ser consumidas trazendo benefícios, e não deve ser substituída pela interação humana, vivemos uma era onde as crianças estão tendo dificuldades para se comunicar, expressar suas emoções, devido aos malefícios causados houve um aumento na procura de ajuda psicológica para tratar diversos transtornos de tristeza, ansiedade, problemas emocionais e comportamentais. A ajuda psicológica pode ser também voltada aos pais, com o intuito de auxiliar, limitar e entender como os efeitos que o tempo virtual exerce sobre os filhos (Desmurget, 2021).

A telas possibilitam acesso rápido de informações, com um simples “toque de botão”, durante um jogo ao passar de fase a criança recebe estímulos, os deixando impulsivos e dependentes, diferente da vida real que é um processo mais lento, no qual é necessário explorar, buscando conhecimentos através da interação social, absorvendo tudo ao redor. Essa facilidade em achar tudo pronto, torna as crianças acomodadas, ao se deparam com alguma dificuldade no dia a dia não sabem resolver as coisas por si própria, ficando impacientes e nervosos. (Desmurget,2021).

CONCLUSÃO

Conclui que os aparelhos tecnológicos fazem parte do cotidiano de quase toda a população mundial, tornando-se difícil não estar inserido nessa realidade. Apesar das tecnologias serem facilitadoras no nosso dia a dia, pode ocasionar principalmente em crianças: problemas psicossociais, consequências emocionais e

comportamentais, resultando assim no agravamento e/ou surgimento de alguns transtornos psicológicos. Contudo, o entretenimento passou hoje a ser uma ferramenta indispensável para os adultos, pois com o auxílio da tecnologia podemos trabalhar, pesquisar, pagar contas, ou seja, algo que as vezes era demorado para resolver passou a resolvido rapidamente, fazendo assim pessoas dependentes desses recursos, porém trazendo consigo também inúmeras consequências.

É de extrema importância que os pais da mesma forma que oferecem as telas para seus filhos, incentivem, proponham atividades que desenvolvam o cérebro, como cantar, brincar, ler brinquem, façam refeições junto, reúnam jogos de cartas e tabuleiros, leiam história para eles dormir, permitam que seus filhos façam parte da sua rotina diária, pois vive-se uma era digital e proibir o acesso às telas se torna uma tarefa cada dia mais difícil, logo cabe aos pais orientar e garantir que os filhos tenham um acesso saudável e produtivo.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, M. C. B.; MORAIS, E. A. **Exposição e uso de dispositivo de mídia na primeira infância**. 2021, Brasília.
- BICK, Vanice Teresinha et al. As influências da mídia no desenvolvimento infantil. **Revista Psicologia em Foco**, v. 5, n. 5, p. 101-115, 2013.
- CRUZ, Patrícia Maria Ferreira Amaral da. Impacto da tecnologia em grupanálise com crianças e adolescentes. **Revista do NESME**, v. 15, n. 2, p. 82-91, 2018.
- DESMURGET, M. **A fábrica de cretinos digitais** – os perigos das telas para nossas crianças. São Paulo: Ed. Vestígio, 2021.
- NOBRE, J. N. P., Santos, J. N., Santos, L. R., Guedes, S. da C., Pereira, L., Costa, J. M., & Morais, R. L. de S.. (2021). Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(3), 1127–1136.
- PASSERO, G. et al. Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da geração Z. **Revista Renote**. v. 14, n. 2, 2016.
- SILVA, T. O; SILVA, L.T.G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev São Paulo**, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017.